



r
Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
49.camb@capes.gov.br

RELATÓRIO DO 2º SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Dia: 20 e 21 de fevereiro de 2013

Local: Sede da CAPES – Brasília/DF

SUMÁRIO

1. Introdução.....	2
2. Programação e síntese dos resultados.....	4
2.1. Abertura.....	4
2.2. Situação atual, ações programadas para 2013 e Critérios de Avaliação	6
2.3. Ações realizadas em 2012 peça Área	7
2.4. Qualis-Periódicos.....	7
2.5. Apresentação do formulário “Coletinha” e Classificação de Livros	9
2.6. Classificação de Produtos	10
2.7. Classificação de Eventos	11
2.8. Inserção Social.....	11
2.9. Bolsas e Editais (PAEP CAPES)	13
2.10. Internacionalização.....	14
2.11. Oficinas de trabalho em grupo e Plano de trabalho temático por equipe.....	14
3. Comissão Organizadora.....	16
Anexos	17



1. Introdução

A Área de Ciências Ambientais - CACiAmb - foi criada pelo Conselho Superior da Capes por meio da Portaria 081 de 6 de junho de 2011, a partir de proposta levada por grupo de trabalho, constituído por membros e consultores da CAInter. A CACiAmb é composta inicialmente por cursos de Pós-Graduação relacionados às questões ambientais existentes na área Interdisciplinar, com destaque para a Câmara I: Meio Ambiente e Agrárias, recepcionando também outros programas da Inter e de outras Coordenações de Área que possuam características e afinidades temáticas. Em 2012, foram submetidos novos 36 APCNs, 27 acadêmicos e 9 profissionais, o que demonstra o interesse da comunidade acadêmica pela nova área. A área possui hoje 80 Programas, correspondendo a 100 Cursos, o que a caracteriza como uma área significativa no contexto da Pós-Graduação brasileira.

A discussão da questão ambiental em âmbito internacional nas últimas décadas trouxe à tona o tema do desenvolvimento baseado em princípios de sustentabilidade e reconheceu que a solução da problemática socioambiental implica necessariamente em mudanças profundas na organização do conhecimento. Tal envergadura de proposta pressupõe reorganizar formatos de pesquisa e ensino, fundamentados por uma visão sistêmica da realidade e com base em métodos interdisciplinares. Estas mudanças já estão presentes em centros acadêmicos, em institutos de pesquisa, e também na prática diária de muitas instituições.

Neste sentido, a importância da área de Ciências Ambientais no contexto da pós-graduação da CAPES decorre da necessidade de se levar em conta a complexidade dos problemas ambientais, face à indissociabilidade entre sistemas antrópicos e naturais que emergem no mundo contemporâneo, muitas vezes decorrentes do próprio avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, baseados em uma construção do saber notadamente disciplinar que separa esses dois grandes domínios. A natureza complexa da problemática ambiental reivindica diálogos não só entre disciplinas próximas, pertencentes à mesma área do conhecimento, mas entre disciplinas de ciências diferentes, bem como com outras formas de saberes, oriundos de culturas heterogêneas.



Por essa razão torna-se necessária a emergência de novas formas de produção de conhecimento na atualidade, que colocam desafios teóricos e metodológicos diversos às ciências ambientais. Nesse sentido, a Ciência Ambiental surge da necessidade de se promover conexões entre disciplinas e seus desdobramentos.

Os Programas de Pós-Graduação que integram a Grande Área Multidisciplinar e, deverão trazer implícita a diversidade e integração de saberes ancoradas no diálogo e interface entre disciplinas. As palavras-chave, como por exemplo, políticas públicas, gestão, inovação, tecnologia e educação, bem como outras tão difundidas nas mais variadas disciplinas de interesse ambiental, só fazem sentido quando reconhecem a unidade e a coevolução entre os sistemas sociais e naturais e revelam que a crise da relação sociedade e natureza se instalou essencialmente a partir de modos de vida centrados na ideia de progresso e colonização em que esses sistemas se encontram dissociados no ensino e na pesquisa.

Diante do desafio de consolidação desta nova Área de conhecimento na CAPES, ocorreu o Seminário de Acompanhamento de Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, de modo a ampliar o intercâmbio, a troca de experiências e o estabelecimento de estratégias para o futuro entre os diversos atores envolvidos no processo.

A reunião teve como objetivo geral discutir e refletir sobre a situação atual da Área de Ciências Ambientais, apresentando as principais ações, processos de avaliação e ações futuras, visando a sua consolidação no país e os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar dados da Área de Ciências Ambientais e principais ações resultantes do 1º Seminário de Acompanhamento.
- Apresentar diretrizes e instrumentos de avaliação, visando subsidiar o preenchimento do Coleta Capes para a Avaliação Trienal.
- Discutir a situação atual da Área de Ciências Ambientais, estratégias e ações futuras para sua consolidação.

Como resultado imediato deste seminário, deseja-se ampliar debate que possibilite atingir maior número possível de Coordenadores da Área de Ciências Ambientais, de maneira a contribuir para avanço conceitual e compreensão do processo de avaliação da



CAPES.

A Reunião, realizada em dois dias foi organizada em três momentos distintos, a saber: Apresentação e discussão das ações realizadas em 2012; Apresentação das diretrizes e instrumentos de avaliação, visando subsidiar preenchimento do Coleta Capes para a Avaliação Trienal; Reuniões em oficinas de trabalho com o objetivo de discutir as ações futuras e prioridades dos programas de pós-graduação da Área (Anexo 1 - Programa).

A reunião contou com a participação de 75 representantes de Programas de Pós-Graduação (Anexo 2 – Lista de Participantes).

2. Programação e síntese dos resultados

2.1. Abertura

A programação envolveu discussões sobre balizamentos de critérios para a Avaliação Trienal, no contexto do Plano Nacional de Pós-Graduação, PNPG - 2011-2020.

Neste contexto na abertura do Seminário o Diretor de Avaliação Prof. Livio Amaral evidenciou as demandas do país, sobretudo no campo das Engenharias; Aspectos da ficha de avaliação da pós-graduação, seus pesos e a importância do constante aperfeiçoamento dos critérios e inclusão de novos produtos oriundos das pesquisas e formação discente nesse âmbito de forma a evidenciar o impacto social dos programas; destacou aspectos como a importância da internacionalização da pós-graduação.

O Prof. Livio tratou também da bolsa para a Coordenação de programa sobre as discussões administrativas para sua implementação. A implementação está indefinida porque não foi votado o orçamento/2013 e conseqüentemente nem sua execução. O coordenador deverá elaborar um plano de metas a ser encaminhado ao Pró-reitor para anuência, além de sua inserção no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), deverá ser assinado por ambos e encaminhado a Capes. No caso de bolsas PQ/CNPq, o Coordenador poderá acumular as bolsas, contudo, outras categorias de bolsas de



pesquisa serão analisadas caso a caso, para verificar a possibilidade de receber a bolsa da Capes.

Comentou sobre a revalidação de títulos de graduação, mestrado e doutorado: projeto de lei entraria em votação nas câmaras de relações exteriores no Senado e da Câmara dos deputados. Em novembro deveria ser votado, projeto Roberto Requião. O parecer do relator foi favorável. No dia da votação a Senadora Ana Amélia Lemos pediu vistas (recurso parlamentar) suspendendo a referida votação, propôs assim uma audiência pública. Deverá ser ouvida a SBPC, Capes, Academia Brasileira de Ciências e Academia Brasileira de Medicina, Associação Nacional de Pós-Graduação, entre outras entidades, que serão convidadas com direito a manifestação.

Abordou a questão de justiça social daqueles que foram buscar titulação no exterior e que não tinham alternativas, por isso foram ao exterior; a pós-graduação brasileira não apresenta falta de vagas e de cursos. Este projeto antecipa uma situação proporcionada pelo Programa Ciências sem Fronteiras. Também o argumento do Senador Cristovam Buarque, de que o poder legislativo irá estabelecer uma lista de universidades do exterior que sejam de excelência. Atualmente, Senadores e pessoas da sociedade e de Instituições de Ensino Superior estão se mobilizando para debater o assunto juntamente com a CAPES.

Outro ponto é que existe o problema do tempo para revalidar o diploma, isso traz prejuízos e consequências às pessoas, este argumento faz sentido. Prof. Livio propôs um sistema nacional de registro de revalidação de diplomas do exterior que é validado por uma Universidade. Na realidade é a composição de um banco de dados. A universidade preenche o registro e o parecer da comissão de reavaliação. Vantagens: agilidade no tempo; visualização de outras situações de validação para outras IES do exterior; visualização de IES do exterior com cursos não validados.

A Profa. Maria do Carmo Sobral complementou destacando o papel da IES brasileira em estabelecer prazo e compromisso na elaboração de um banco de dados sobre os processos de validação que elas recebem, definindo um tempo hábil para regulamentação do processo. Informou sobre a elaboração de 3 editais e que os mesmos estão em fase de análise.



2.2. Situação atual, Ações programadas para 2013 e Critérios de Avaliação

A Profa. Maria do Carmo apresentou a distribuição de Programas em 2011-2012, por Região do País, por conceito e por modalidade, destacando um crescimento no número de programas da Área de mais de 100% entre um ano e outro. Apresentou também o cronograma e as ações programadas para 2013, sobretudo relacionadas ao processo de avaliação em especial à Avaliação Trienal. Explicou os critérios e a ficha de avaliação, apresentando pesos e correlações entre os critérios. Esclareceu os critérios para aplicação de conceitos e enfatizou aqueles aplicáveis aos conceitos 5 e 6. Nesse sentido, a Profa. Maria do Carmo levantou para discussão alguns indicadores visando o melhor desempenho e avaliação dos Programas entre estes: **Internacionalização** (cooperações internacionais – ida de docentes brasileiros ao exterior e vinda de docentes estrangeiro ao Brasil); **Interdisciplinaridade**; **Inserção do programa no ensino médio**; **definição número médio orientandos/orientador** (a Capes definirá 20 orientandos por docente máximo, no entanto, a área sugere 12 e para pesquisadores P&Q 15); Docentes permanentes devem: ministrar disciplina, orientar, publicar e participar de projetos de pesquisa. Informou que após a avaliação trienal será criada Coordenação Adjunta para Mestrados Profissionais. Extrato da apresentação segue anexo (Anexo 3 e 4).

2.3. Ações realizadas em 2012 pela Área

O Prof. Carlos A. C. Sampaio expôs as principais ações da Área no ano de 2012, destacando a realização do primeiro seminário de acompanhamento, o Seminário Internacional: Metropolização Brasileira e os Desafios da Gestão Urbana: o papel da Pós-Graduação; a participação na Conferência oficial Rio +20 e a coordenação e elaboração do livro: contribuição da Pós-Graduação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável: Capes na Rio + 20; os esforços dos GT's para classificação de Eventos e Produtos, Qualis Periódicos e critérios de Inserção Social; Coordenação e Elaboração do Livro: Contribuição da Pós-Graduação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável: Capes na Rio + 20 ; elaboração de editais de financiamento: Cidades, Ciências



Ambientais e Gestão de Desastres Naturais; edital temático “A pós-graduação e o desenvolvimento sustentável” para publicação de número especial da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG); Seminário Internacional Inter e Transdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão em Educação, Ambiente e Saúde; atividades de avaliação de APCNs e Dinter’s; constantes aprimoramentos no Documento de Área.

2.4. Qualis Periódicos

O Prof. Valdir Fernandes apresentou os critérios e as etapas de desenvolvimento do Qualis-Periódicos, destacando que os principais critérios foram a caracterização de periódico científico dotado de ISSN, aderência à Área, existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade, povoamento por programas da Área de Ciências Ambientais, índice de impacto JCR, além da política de valorização dos periódicos constantes do SciELO, classificados minimamente como B2. A aplicação dos critérios se deu nas seguintes etapas: seleção de periódicos – extração do Qualis pelo critério de aderência (perfil e escopo) e povoamento pelos programas, criando duas bases de dados: periódicos aderentes à área e periódicos não aderentes. A 2ª etapa consistiu na análise dos periódicos aderentes e povoados com base nos critérios da área, seguido da 3ª etapa que foi a inclusão de periódicos bem qualificados oriundos dos Comitês de Área: Administração/Contábeis/Turismo (d), Biodiversidade (a), Economia (d), Engenharias I (d), II (a), III (a), Geografia (a), Planejamento Urbano e Regional (d), Sociologia (a) e Química (a), com critérios da área. Por fim, na 4ª etapa foram realizados testes em programas da Área para checar a consistência da proposta. Este primeiro estudo resultou em 2.485 periódicos selecionados (Tabela 1), que sofreria ajuste após a partir dos cadernos do Coleta 2010 e 2011, resultando na redução desta base para 1.229 periódicos que (Tabela 2). Ressaltou que um periódico só entra no Qualis quando houver publicação informada no Coleta por parte dos Cursos.

Tabela 1. Primeiro estudo sobre o Qualis periódicos

Periódicos



Estratos	CACiAmb	Acumulado	%
A1	254	254	11%
A2	293	547	23%
B1	451	998	42%
B2	247	1245	52%
B3	353	1598	67%
B4	442	2040	85%
B5	352	2392	100%
C	93	2485	

Tabela 2. Qualis Periódicos com base no coleta Capes 2011

Estrato	Quantidade	Percentual
A1	134	10,90%
A2	141	11,47%
B1	231	18,80%
B2	164	13,34 %
B3	160	13,02%
B4	189	15,38%
B5	210	17,09%
Total A1-B5	1229	100,00%
C	188	
Não Periódicos	21	
Total	1438	



2.5. Apresentação do formulário “Coletinha” e Classificação de Livros

O Prof. Carlos A. C. Sampaio apresentou os dados levantados a partir do formulário “Coletinha”, informando que foram incluídos, para o cálculo da média de produção, apenas os professores permanentes. Como resultados do “Coletinha”, programas de doutorado apresentam média de 20 docentes ano no triênio. Cabe ressaltar que os programas que oferecem doutorado e mestrado acadêmico conjuntamente possuem média de 17 docentes, menor que aqueles que oferecem exclusivamente doutorado. Os mestrados acadêmicos possuem a média de 15 docentes e os mestrados profissionais de 16. No total, estabeleceu a média de 17 docentes nos 44 programas que preencheram o “Coletinha” com triênio informado. A partir deste formulário foi possível ter uma prévia da produção dos programas como um todo. Apresentou-se a produção nos estratos superiores ($A1+A2+B1+B2$) e inferiores ($B3+B4+B5$) dos Programas que oferecem apenas Doutorado, respectivamente 71 e 29%, Doutorado e mestrado acadêmico conjuntamente, 78 e 22%, apenas mestrado acadêmico, 65 e 35%, e mestrado profissional, 67 e 33%. Apresentou-se dados das publicações de livros e capítulos, cuja média é de 12 livros e 40 capítulos, e de 140 trabalhos em anais de evento. Diante dos novos indicadores de Produtos e Eventos, computados no Índice de Produtividade (IndProd) do Programa, e da curva de distribuição deste índice no triênio 2010-11-12, há necessidade de repensar os parâmetros anteriormente estabelecidos do IndProd para os programas conceito 3, 4 e 5.

Sobre a classificação de Livros, informou-se que a produção qualificada em livros e capítulos é incentivada na Área, seja de natureza acadêmica, técnica ou didática, sendo reconhecida no processo de avaliação da excelência dos Programas. Destacou-se, que se compreende por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. São consideradas para efeito de pontuação da produção intelectual apenas os livros e capítulos de caráter científico vinculados às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas, e a coautoria discente, com base em teses e dissertações que se tornaram livros. As obras integrais e coletâneas de caráter técnico são computadas no



item Produção Técnica. Aquelas de caráter estritamente didático e de divulgação são computadas no item relativo ao impacto educacional do Programa. Cabe ressaltar que Anais de trabalhos completos de evento não serão considerados livros, diante da nova sistemática. A pontuação de cada livro ou capítulo é calculada segundo o Roteiro para Classificação de Livros, aprovado pelo CTC-ES. O “Instrumento para a Classificação de Livros” deverá ter sua 1ª e 3ª partes preenchida pelos docentes autores e/ou Coordenação do Programa, para todos os produtos classificados como livro ou capítulo de livro. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral e um mesmo autor pode pontuar no máximo dois capítulos incluídos na mesma obra.

2.6. Outros Produtos nas Ciências Ambientais

O Prof. Valdir Fernandes apresentou conceitos de produtos técnicos, destacando que são aqueles que contêm ou são de inovação tecnológica: (bem ou serviço) que seja novo ou substancialmente aprimorado; atividades inovativas que consistem em esforços empreendidos no desenvolvimento e implementação de produtos (bens ou serviços) e processos novos ou aperfeiçoados; inovação organizacional com implementação de novas técnicas de gestão ou de significativas mudanças na organização do trabalho e nas relações externas da empresa; inovação de marketing: que consiste na implementação de novas estratégias ou conceitos de marketing ou de mudanças significativas na estética, desenho ou embalagem; tecnologias sociais, que envolvem todo o produto, método, processo ou técnica criada para solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e impacto social comprovado. Apresentou também algumas definições de produtos técnicos, tais como protótipo, manual; metodologia; software; estudo técnico (produtos e processos) e estudo de apoio à regulamentação.

O Prof. Maurício Dziedzic, complementou a apresentação demonstrando a Ficha de Avaliação de Produtos Técnicos desenvolvida *online* na plataforma *Google Docs* e que poderá ser preenchida online pelos programas.



2.7. Eventos na Área de Ciências Ambientais

O Prof. Tadeu Malheiros apresentou a proposta sobre eventos, definindo eventos como espaço de comunicação e diálogo (Potencial integração com atores de diversos setores da área de ciências ambientais - inserção social) e espaço de apresentação de trabalhos (em especial, importante para produção discente). Trouxe a reflexão sobre experiências anteriores com eventos em outras áreas – questionando o que o Qualis quer medir? O Prof. Tadeu ressaltou que o fator de impacto é indicador importante no caso de periódicos, mas que há limitações das bases atuais de eventos o que não permite uma avaliação nos mesmos termos que de periódicos. Há uma base de dados preliminar de 39 eventos e que deverá ser ampliada com a análise do coleta Capes. Em seguida apresentou a ficha de avaliação de eventos, destacando dentre os critérios a questão do foco do evento, sua consolidação na comunidade, porte, organização e abrangência.

2.8. Inserção Social

A Profa. Edvânia Torres destacou a importância da inserção social nas Ciências Ambientais e a dificuldade que é mensurar seus impactos. Tem-se como desafio elaborar uma melhor classificação da inserção social? Apresentou os procedimentos iniciados pela Área e seus desafios e possibilidade. Pontuou que a inserção social pode ser observada quando ao impacto acadêmico, técnico e científico e o impacto efetivo na sociedade, impactos educacional, social, cultural, tecnológico e econômico dos programas, bem como o impacto das teses e dissertações na inserção dos egressos no mercado de trabalho, inserção de produtos, processos, serviços nas comunidades e a capacidade de atração de candidatos de diversas regiões do país. Enfatizou-se que alguns indicadores de inserção social de um Programa podem ser extraídos a partir de abrangências de atuação existentes e outros podem surgir a partir de reflexões sobre as possibilidades de atuação. É necessário identificar **parâmetros e formas de mensuração** que coloquem em evidência **o diferencial gerado** a partir da atuação dos programas em ciências ambientais na melhoria no âmbito da sociedade e do meio ambiente; identificar critérios que realcem a relevância das diferentes formas de atuação, considerando, inclusive os diferentes impactos, nas distintas escalas e



intensidades das contribuições: identificar atividades e formas de atuação, tais como, acompanhamento de egressos (exemplo ALUMMI nos EUA); geração de conhecimento sob a forma de técnica e tecnologias; desenvolvimento de patentes = processo uso = conhecer a realidade; intercâmbios locais, nacionais e internacionais = MINTER/DINTER/mobilidade docente e discente; participação de docentes e discentes como visitantes nacionais e também internacionais.

Evidenciou-se também a necessidade de desenvolver indicadores de abrangência local, mas que podem até chegar ao nível internacional, tais como bons projetos de extensão; apoio e influência em políticas públicas locais; assessoria a segmentos produtivos; inserção em projetos sociais e educacionais; inserção dos docentes do programa em palestras, cursos etc.; novas nucleações do programa; capacidade de atração de profissionais atuantes como técnicos na área ambiental e afins para se dedicarem a pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*; incentivo e desenvolvimento de tecnologias, técnicas e métodos aplicados à solução de problemas em empresas, de gestão empresarial e governamental, de gestão de recursos naturais, etc.; atendimento às demandas da sociedade em todos os segmentos, sobretudo quando estes se originam de demandas comunitárias, regionais e nacionais identificadas; promoção de atividades junto às incubadoras de empreendimentos solidários ou tecnológicas de cooperativas populares; participação em Conselhos de Meio Ambiente municipal, estadual e nacional; participação em Comitês (por exemplo: Comitês de unidade de conservação e Comitês de bacias hidrográficas); promoção, organização e participação em eventos de temas relacionados a questão ambiental; realização de cursos de formação/capacitação (inclusive licenciatura) na área socioambiental; participação e estímulo de desenvolvimento de atividades discentes e docentes junto ao ensino e orientação de estudantes da educação básica (ensino fundamental e médio); integração com os demais programas de formação no tripé ensino, pesquisa e extensão, por exemplo junto ao PET, IC, PIBID; fomentar atividades geradoras de comunicação e participação em fontes qualificadas de divulgação, tais como fóruns, debates em rádios, televisão, colunas em jornais, entrevistas acerca de temas relativos a questão ambiental; prestação de serviços, realização de consultorias, pareceres técnicos; estimular a participação em meios que



reconheçam por meio de premiações ou distinções os méritos dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa (Prêmio Vale de Teses, Prêmio CAPES, *Top Etanol*); desenvolvimento de instrumentos que permitam identificar, quantificar e qualificar a atuação profissional dos egressos do programa em setores de instituições públicas, privadas ou de natureza pública que tenham atividades correlatas à área socioambiental; desenvolvimento de instrumentos e mecanismos que reflitam a relação entre as políticas afirmativas institucionalizadas de acesso, permanência e compartilhamento de atividades do Programa de Pós-Graduação junto a rede de educação básica, sobretudo da rede pública; como avaliar essas atividades quantitativa e qualitativamente, procurando destacar docentes e discentes participantes, descrição breve da atividade desenvolvida, resultados disponibilizados e formas de divulgação, público diretamente beneficiado, entre eles, governo, empresas, organizações de natureza pública e comunidades, procurando caracterizá-los; apontar se há uma certificação institucional das pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação, extensão e ensino por meio de projeto financiado ou bolsa, ou ainda de declarações de entidades devidamente constituídas.

2.9. Bolsas e Editais

O Prof. Adalberto G. Carvalho, Diretor Substituto de Programas e Bolsas no País, apresentou o organograma da diretoria, estatística oficial de número de programas reconhecidos pela Capes (Dados de Fevereiro de 2013), fazendo um comparativo do crescimento da Área de Ciências Ambientais em relação às demais Áreas, em termos de crescimento, distribuição por região e por unidade da federação. Destacou o grande crescimento na concessão de bolsas com crescimento de 384, 5 milhões em 2004 para 1.527, 4 milhões em 2012. O número de bolsas concedidas para pós-graduandos chegou a 77.757 em 2012, sendo que a participação da Área de Ciências Ambientais é de 919 bolsas. A partir de 2004 também houve grande incremento no apoio a eventos. Em 2004 eram apoiados cerca de 200 eventos e 2012 esse número chega a quase 1500. Houve também aumento significativo de recursos para programas como pró-equipamentos e no portal de periódicos. Sua apresentação será encaminhada aos Programas.



2.10 Internacionalização

O Prof. Luis Filipe de Miranda Grochocki, representante da Diretoria de Relações Internacionais, apresentou o Programa Ciência sem Fronteiras indicando que se trata de uma iniciativa do Governo Federal que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da C&T, da inovação e da competitividade brasileira por meio da mobilidade internacional.

É uma estratégia nacional de desenvolvimento a partir de investimentos no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para uma economia do conhecimento; foco nos desafios estratégicos nacionais em especial contemplando engenharias e outras áreas tecnológicas e de inovação.

Foram apresentados os objetivos do programa, áreas contempladas, modalidades de bolsas, metas e bolsa já concedidas, países e universidades destino, principais estados e universidades brasileiras de origem, acordos realizados com o setor produtivo. A sua apresentação não se encontra em anexo.

2.11 Oficinas de trabalho

Prof. Tadeu Malheiros apresentou as atividades realizadas nas quatro oficinas de trabalho, nas quais três delas compunham representantes agrupados por temas de linhas de pesquisas – (i) Desenvolvimento e Meio Ambiente / Gestão e Planejamento e Políticas Públicas, (ii) Recursos Naturais, e (iii) Tecnologias Ambientais, e uma quarta composta pelos representantes dos (iv) Mestrados Profissionais. O objetivo foi discutir as ações futuras para o próximo triênio e prioritárias dos programas de pós-graduação da Área, a partir das reuniões anteriores. Alguns grupos acabaram elencando propostas para que pudessem ser pensadas na avaliação trienal atual.

No final da atividade, em plenária, após serem lidas as proposições sintetizadas pelos 4 grupos, decidiu-se revigorar os grupos de trabalho que tratavam dos Temas/Proposições já acordados, conforme demonstra o Quadro 1o, incluindo novos membros nas equipes que compunham, mantendo ou alterando seus respectivos responsáveis.

Cada Equipe, coordenada por seu responsável, terá a incumbência de elaborar um plano de ação, baseando-se nas proposições consolidadas nas 4 oficinas, bem como executá-lo. As



sínteses das proposições/oficinas serão disponibilizadas em comunicado feito pelo Prof. Tadeu junto aos Programas.

Quadro 1 - Proposições Temáticas

Proposições do Tema: Associação	Equipe
Reavaliar a possibilidade de criação de uma associação científica (ABraCiAmb) de pesquisadores e demais profissionais atuantes na área de ciências ambientais	Coord: Tereza Ximenes (UFOPA) tereza.ximenes@ufopa.edu.br Lucia da Costa Ferreira (UNICAMP) luciacf@unicamp.br Maria do Socorro (UFPE) socorro@ufpe.br Maria José Soares (FUFSE) marjonaso@ufs.br George Freire (UFC) prodema@ufc.br Beduschi (USP) beduschi@usp.br Júlio César (UTFPR) ppgcta-ct@utfpr.edu.br Silvio Favero (Anhanguera) sfavero@uniderp.edu.br Fernando Spilki (FEEVALE) fernandors@feevale.br Rogério Melloni (UNIFEL) rogerio.melloni@gmail.com
Proposições do Tema: Produtos Técnicos	Equipe
Recriar GT para o estudo de critérios e indicadores de produção técnica	Coord: Maurício Dzedzic (UP) dziedzic@up.edu.br Manoel Queiroz (UFCG) moises@ccta.ufcg.edu.br Marcelo Targa (UNITAL) mtarga@unitau.br Margarete Erbe (UFPR) margarete.erbe@ufpr.br Maria Geralda (UNISUAM) desenvolvimentolocal@unisuum.edu.br Cristina Crispim (UFPB) ccrispim@hotmail.com
Proposições do Tema: Inserção Social	Equipe
Recriar GT para definição de critérios e indicadores de inserção social (trabalhar o significado da inserção social; aproximar pesquisa e extensão; formas de divulgação de produtos para diferentes grupos de interesse; refletir sobre enfoque das incubadoras	Coord: Salvador Trevisan (UESC) prodema@uesc.br Monica Nogueira (UNB) celeida@unb.br André Jasper (UNIVATES) ajasper@univates.br Joselisa Chaves (UEFS) josimariachaves@gmail.com Ednilton (UFF) ednilton@vm.uff.br
Proposições do Tema: Rede	Equipe
	Coord. Maria Geralda (UNISUAM) - mariamiranda@globo.com Solange Ronaldo (UFMT) sbonaldo@ufmt.br Rodrigo (UFRJ) rfonseca@macae.ufrj.br
Proposições do Tema: Evento	Equipe
Propor I Congresso dos PPGs da Área	Coord: Victoria Ballester (ESALQ) vicky@cena.usp.br Leila Ferreira (UNICAMP) leilacf@unicamp.br Dóris Sayago (UNB) doris.sayago@gmail.com Beduschi (USP) beduschi@usp.br Sandro Dutra (UniEvangélica/UEG) sandrodutra@hotmail.com Emanuel (UNIR) emmanuel@unir.br Theresinha Freire (UFAM) Maria José (FUFSE) marjonaso@ufs.br
Proposições do Tema: Internacionalização	Equipe
Rediscutir e propor indicadores para	Coord. Fabiano (UNB) fabtoni@gmail.com



avaliar o tipo e grau da internacionalização que favoreçam o monitoramento de impactos no programa. Deve-se ampliar incentivos para superar barreira de idiomas (nos dois sentidos)	Lucia Ferreira (UNICAMP) - luciacf@unicamp.br Washington Rocha (UEFS) Margarete Erbe (UFPR) margarete.erbe@ufpr.br Wanda Gunther (FSP-USP) wgunther@usp.br Tito (UFC) Vlândia (UFC) vladia.ufe@gmail.com
Proposições do Tema: Mestrado profissional	Equipe
Recriar GT para analisar as fragilidades e potencialidades, que se constituem em desafios para a consolidação do Mestrado Profissional, no âmbito das ciências ambientais	Ismail (UFSCar – Sorocaba) ismail@ufscar.br Manoel Moises (UFCEG) moises@ccta.edu.br Monica Nogueira (UNB) celeida@unb.br Marcelo Targa (UniTau) targa.marcelo@gmail.com
Proposições do Tema: Classificação de Eventos	Equipe
	A ser formado.

3. COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria do Carmo Sobral, Coordenadora Geral - 49.camb@capex.gov.br
Carlos Alberto Cioce Sampaio, Coordenador Executivo
Edvânia Tôres Aguiar Gomes - torres@ufpe.br
Leandro Gonçalves Oliveira - lego@icb.ufg.br
Mário Augusto Gonçalves Jardim - jardim@museu-goeldi.br
Tadeu Fabrício Malheiros - tmalheiros@usp.br
Valdir Fernandes - vfernandes@up.edu.br
Vânia Gomes Zuin - vaniaz@ufscar.br

Apoio Técnico-Operacional

Niuza Vieira Corrêa - niuza.correa@capex.gov.br
Danielle Cavalcante - daniellec@capex.gov.br



Anexo 1 – Programa do 2º Seminário de Acompanhamento

5ª feira, 21 de fevereiro – Manhã

08h00-08h30 **Credenciamento**

08h30-09h00 **Abertura**

Diretor de Avaliação da CAPES, **Lívio Amaral**
Coordenadora de Área, **Maria do Carmo M. Sobral**
Coordenador do II Seminário, **Carlos Alberto C. Sampaio**

Objetivos: Apresentar visão institucional da Capes, agenda e objetivos do Encontro e Qualis periódicos.

09h00-12h00 **Plenária de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação**

Coordenador: Maria do Carmo Sobral (UFPE)
Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

09h00-09h30 Situação atual da Área de Ciências Ambientais e ações programadas para 2013
Expositor: Maria do Carmo Sobral (UFPE)

09h30-10h00 Ações realizadas pela Área em 2012
Expositor: Carlos Alberto Cioce Sampaio (UFPR)

10h00-10h30 *Intervalo*

10h30-11h00 Qualis periódicos
Expositor: Valdir Fernandes (UP)

11h00- 12h00 Debates

Objetivos: Apresentar resultados parciais do “Coletinha”, produtos e eventos, Inserção social e Bolsas e editais CAPES.

5ª feira, 21 de fevereiro - Tarde

13h30-18h00 **Plenária de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação**

Coordenação: Carlos A C Sampaio
Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

13h30-14h00 Apresentação do formulário “Coletinha”
Expositor: Carlos Alberto Cioce Sampaio (UFPR)

14h00-14h30 Debates

14h30-15h00 Classificação produtos
Expositores: Valdir Fernandes (UP)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

49.camb@capes.gov.br

15h00-15h30 Debates

15h30-16h00 *Intervalo*

16h00-16h30 Classificação de Eventos
Expositor: Tadeu Malheiros (USP)

16h30-17h00 Debates

17h00-17h30 Inserção Social
Expositor: Edvânia Torres (UFPE)

17h30-18h00 Bolsas e Editais (Paep)
Expositor: Adalberto Grassi Carvalho (Diretoria de Bolsas e Programas CAPES)

Objetivos: Discutir as ações futuras para próximo triênio e prioritárias dos programas de pós-graduação da Área a partir da reunião dos coordenadores em dezembro de 2011.

6ª feira, 22 de fevereiro – Manhã

09h00-12h00 **Oficina de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação**
Coordenação: Maria do Carmo M. Sobral (UFPE)
Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

09h00-09h30 **Apresentação das Oficinas**
Mediação: Tadeu Malheiros (USP)

09h30-10h30 **Listar ações futuras**

Oficina de Trabalho **I – Desenvolvimento e Meio Ambiente / Gestão e Planejamento e Políticas Públicas – Auditório**

Moderador: Edvânia Torres (UFPE) e Vânia Zuin (UFSCar)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

Oficina de Trabalho **II – Recursos Naturais – Sala J**

Moderador: Carlos Sampaio (UFPR) e Leandro Oliveira (UFG)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

Oficina de Trabalho **III – Tecnologias Ambientais - Sala N**

Moderador: Mário Jardim (Museu Goeldi) e Tadeu Malheiros (USP)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

Oficina de Trabalho **IV – Mestrado Profissional - Sala S**

Moderador: Maria do Carmo (UFPE) e Valdir Fernandes (UP)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

10h30-11h00 *Intervalo*

11h00-12h00 **Priorizar ações futuras**



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
49.camb@capes.gov.br

Oficina de Trabalho I – Desenvolvimento e Meio Ambiente / Gestão e Planejamento e Políticas Públicas – Auditório

Moderador: Vânia Zuin (UFSCar)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

Oficina de Trabalho II – Recursos Naturais – Sala J

Moderador: Leandro Oliveira (UFG)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

Oficina de Trabalho III – Tecnologias Ambientais - Sala N

Moderador: Mário Jardim (Museu Goeldi)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

Oficina de Trabalho IV – Mestrado Profissional - Sala S

Moderador: Valdir Fernandes (UP)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

Objetivos: Propor plano de ação após Trienal (grupo de trabalho consolida os resultados das oficinas no horário do almoço)

6ª feira, 22 de fevereiro – Tarde

Coordenador: Maria do Carmo M Sobral (UFPE)

Relator: Coordenador de Programa a ser indicado

13h30-13h45 **Resultados da Oficina de Trabalho I**
Relator: indicado entre os Coordenadores de Programas presentes

13h45-14h00 **Resultados da Oficina de Trabalho II**
Relator: indicado entre os Coordenadores de Programas presentes

14h00-14h15 **Resultados da Oficina de Trabalho III**
Relator: indicado entre os Coordenadores de Programas presentes

14h15-14h30 **Resultados da Oficina de Trabalho IV**
Relator: indicado entre os Coordenadores de Programas presentes

14h30-15h00 *Intervalo* (grupo de trabalho consolida os resultados das oficinas no intervalo)

15h00-16h30 **Plenária de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, indicando membros para compor grupos de trabalho do Plano de Ação**

16h30-17h00 **Sessão de Encerramento.** Desafios e perspectivas da Pós-Graduação em Ciências Ambientais.



Anexo 2 - Lista dos representantes de programas e suas respectivas Instituições de Ensino Superior da área de Ciências Ambientais da CAPES.

Representante	IES	Programa
Ademir Antonio Cazella	UFSC	Agroecossistemas
Adilson Pinheiro	FURB	Engenharia Ambiental
Adriana Malvasio	UFT	Ciências do Meio Ambiente
Alex Cardoso Bastos	UFES	Oceanografia Ambiental
Ana Claudia Cardoso	ITV	Uso Sustentável de RN em Regiões Tropicais
Birgit Harter-Marques	UNESC	Ciências Ambientais
Carlos Cyrne	UNIVATES	Ambiente e Desenvolvimento
Charrid Resgalla Junior	UNIVALI	Ciência e Tecnologia Ambiental
Claudete Rempel	UNIVATES	Ambiente, Saúde e Sustentabilidade
Cleber Antônio Lindino	UNIOESTE	Ciências Ambientais
Doris Sayagi	UNB	Desenvolvimento Sustentável
Douglas José da Silva	UCB	Tecnologias Ambientais
Ednilton Tavares de Andrade	UFF	Engenharia de Biosistemas
Eleusis Ronconi Nazareno	UFPR	Meio Ambiente e Desenvolvimento
Eliza Maria Xavier Freire	UFRN	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Emanuel F.M.de Souza	UNIR	Ciências Ambientais
Enio Nunez	USS	Ciências Ambientais
Everaldo Barreiros de Souza	ITV	Uso Sustentável de RN em Regiões Tropicais
Fabiana Soares dos Santos	UFF	Tecnologia Ambiental
Fabiano Toni	UNB	Desenvolvimento Sustentável
Fausto Miziara	UFG	Ciências Ambientais
Fernando R.Spilki	FEEVALE	Qualidade Ambiental
Francisco Marlon Carneiro Feijó	UFERSA	Ambiente, Tecnologia e Sociedade
George Satander de Sá Freire	UFC	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Gesinaldo A. Cândido	UFCG	Recursos Naturais
Gustavo Maia Souza	UNOESTE	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional
Isabel Gama Alves	UNB	Desenvolvimento Sustentável
Ismail Barra Nova de Melo	UFSCAR	Sustentabilidade na Gestão Ambiental
Israel Felzenszwalb	UERJ	Meio Ambiente
Jacir Dal Magro	UNOCHAPECÓ	Ciências Ambientais
João Carlos Nabout	UEG	Recursos Naturais do Cerrado
José Eduardo dos Santos	UFSCAR	Ciências Ambientais
Joselisa Maria Chaves	UEFS	Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente
Josileida Domiciano	UFPE	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Leonardo Fernandes Fraceto	UNESP/SOR	Ciências Ambientais
Lucia da Costa Ferreira	UNICAMP	Ambiente e Sociedade



Luis Carlos Vinhas Itavo	UCDB	Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária
Luis Reginaldo R.Rodrigues	UFOPA	Recursos Naturais da Amazônia
Luiz Carlos Beduschi Filho	PROCAM/USP	PROCAM
Magali Costa Guimarães	UNB	Agronegócios
Manoel Moisés Ferreira de Queiroz	UFMG	Sistemas Agroindustriais
Marcel Okamoto Tanaka	UFSCAR	Ciências Ambientais
Marcelo Antunes Nolasco	USP	Sustentabilidade
Marcelo S.Targa	UNITAU	Ciências Ambientais
Marcos José Salgado Vital	UFRR	Recursos Naturais
Margarete Casagrande Lass Erbe	UFPR	Meio Ambiente Urbano e Industrial
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	USP	Ciência Ambiental
Maria Cristina Crispim	UFPA/JP	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Maria do Socorro B. Araújo	UFPE	PRODEMA/DO
Maria Geralda de Miranda	UNISUAM	Desenvolvimento Local
Maria José Nascimento Soares	FUFSE	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Marlon Freijó	UFERSA	Ambiente, Tecnologia e Sociedade
Mauricio Dziejczak	UP	Gestão Ambiental
Milton Ferreira S.Junior	PRODEMA	Coordenador Geral
Mônica Nogueira	UNB	Desenvolvimento Sustentável
Neylor	UESC	Meio Ambiente
Othon Leonardos	UNB	Desenvolvimento Sustentável
Regina M. de Miranda	USP	Sustentabilidade
Renata Takeara	UFAM	Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos
Ricardo Barbieri	UFMA	Sustentabilidade de Ecossistemas
Rodrigo Fadini	UFOPA	Recursos Naturais da Amazônia
Rodrigo Nunes da Fonseca	UFRJ	Ciências Ambientais e Conservação
Rogério Melloni	UNIFEI	Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Sandro Barbosa	UNIFAL	Ecologia e Tecnologia Ambiental
Sandro Dutra Silva	UNIEVANGÉLICA	Tecnologia, Sociedade e Ambiente
Silvio Favero	UNIDERP	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional
Solange Maria Bonaldo	UFMT	Ciências Ambientais
Suely Salgueiro Chacon	UFC	Desenvolvimento Regional Sustentável
Suely Souza Leal de Castro	UERN	Ciências Naturais
Tereza Ximenes	UFOPA	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento
Therezinha Freire	UFAM	Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia
Thomaz Aurelio Pagioro	UTFPR	Ciência e Tecnologia Ambiental
Tito Lotufo	UFC	Ciências Marinhas Tropicais
Vlândia P. Oliveira	UFC	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Wanda M.de R.Gunther	USP	Ambiente, Saúde e Sustentabilidade

Anexo 3 – Extrato da Apresentação Situação atual da Área de Ciências Ambientais no Brasil

Tabela 3. Distribuição de Programas 2011-2012 por Região do País

Região	2011	2012	APCs	2013	% Distrib.
Sul	11	12	2 (8)	14	17
Sudeste	17	21	3 (11)	24	30
Centro-Oeste	6	9	3 (6)	12	15
Nordeste	16	17	2 (5)	19	24
Norte	6	8	3 (5)	11	14
Brasil	57	67	12 (35)	80	100%
Crescimento % em relação a 2011	100	117%		140%	

Tabela 4. Cursos 2011-2012 (APCNs) - 13

Cursos	2011	2012	APCs	2013	%
Doutorado	18	24	3 (11)	27	27%
Mestrado Acadêmico	43	48	8 (20)	55	55%
Mestrado Profissional	12	12	6 (9)	18	18%
Total	73	84	16 (40)	100	100%
Crescimento % em relação a 2011	100%	115%		136%	

Figura 1. Distribuição de Programas por Região

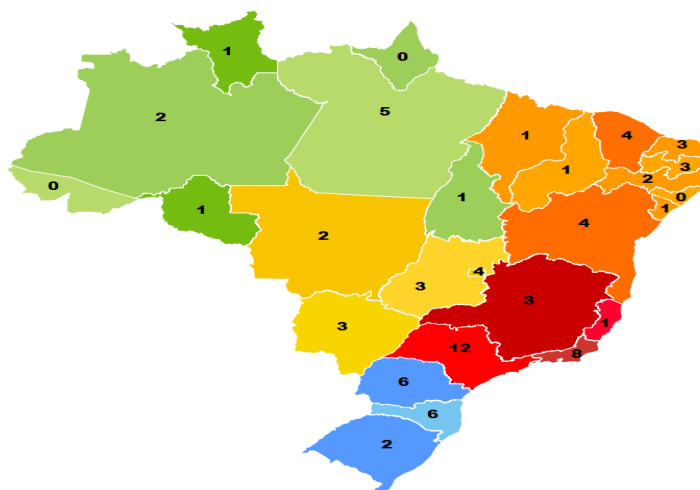


Tabela 5. Conceitos dos Cursos em 2013

Cursos	3	4	5	6	Total
Doutorado	2	17	7	1	27
Mestrado Acadêmico	30	20	4	1	55
Mestrado Profissional	16	1	1	0	18
Total 2013	48	38	12	2	100
Crescimento % em 2013 em relação a 2011	137%	190%	109%	0%	
2012	39	32	11	2	84
Crescimento % em 2012 em relação a 2011	111%	160%	0%	0%	
2011	35	20	11	2	68

Tabela 6. Número de Programas por Instituições

Programas + APCNs	Part	Mun	Est	Fed	Total
2013	17	3	13	47	80
Distribuição em % aprox.		79%			
	21%	4%	16%	58%	100%
APCNs 2012	5	0	4	3	12
Crescimento % 2013 em relação a 2011	243%	100%	186%	124%	
2012	12	3	9	44	68
Crescimento % 2012 em relação a 2011	157%	100%	128%	131%	
2011	7	3	7	38	55

Tabela 7 Palavras-Chave extraídas das linhas de pesquisa dos Programas

	Palavras-Chave	Frequência	%
DM	Desenvolvimento+ Meio Ambiente + Sustentabilidade	43	55%
RN	Recursos Naturais + Recursos Ambientais + Ecologia	27	35%
GT	Gestão + Planejamento + Políticas Públicas + Serviços Ambientais	34	44%
TA	Tecnologia Ambiental + Modelagem	51	66%